

## **O Estado de S. Paulo**

**9/2/1985**

### **Com diária de Cr\$ 12 mil, todos bóias-frias voltam ao trabalho**

MARÍLIA

AGÊNCIA ESTADO

Os dez mil trabalhadores rurais de Barretos, Jaborandi, Colina e Colômbia retornarem ontem ao trabalho em cumprimento à decisão adotada na véspera, quando a greve geral da categoria foi suspensa depois que os bóias-frias aceitaram o preço de Cr\$ 12 mil a diária. O acordo ainda teria de ser homologado à noite pela classe patronal, mas segundo o sindicato dos trabalhadores, a aprovação deveria ser pacífica, já que os representantes dos fazendeiros assinaram o "protocolo de intenções" contendo as propostas feitas pelos mediadores do Ministério e Secretaria do Trabalho.

O ambiente durante todo o dia de ontem foi calmo nos quatro municípios, que pertencem à área de atuação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barretos. Os últimos incidentes foram registrados anteontem à noite, em Colômbia, onde, depois da assembléia que aprovou o acordo, havia resistência entre alguns bóias-frias em suspender a greve. Isso exigiu que o presidente do sindicato, João da Silva, se deslocasse até aquela cidade, em companhia de outros diretores, onde acabou identificando com um dos instigadores do prosseguimento da greve um proprietário rural de nome Ronaldo, membro atuante do PT de Barretos. Identificado como pertencente à classe patronal e convidado a defender os trabalhadores junto aos fazendeiros, no sindicato de sua categoria — ele pregava o preço mínimo de Cr\$ 15 mil para a diária —, Ronaldo acabou se calando, permitindo que a proposta de Cr\$ 12 mil fosse aprovada.

Ontem, o comandante da Polícia Militar de Barretos, capitão Rubens Martins Lopes, confirmou que a situação era de absoluta tranquilidade nos municípios da região. Pela manhã ele se deslocou até Guaíra, onde promoveu uma reunião entre o representante da Fetaesp em Barretos, João Flávio Taveira; os dirigentes da cooperativa local dos bóias-frias; e o sindicato patronal, estabelecendo entendimentos preliminares para a fundação de um Sindicato do Trabalhador Rural naquela cidade.

Com isso, o oficial acredita que também serão encerradas as manifestações dos volantes, que vinham exigindo o fechamento da cooperativa, por entenderem que ela não atende aos seus interesses. Naquela cidade, a maior parte dos bóias-frias continua sem trabalho, em consequência da escassez de serviços na zona rural nesta época do ano. Além disso, os fazendeiros que usam os serviços da cooperativa continuam evitando mandar seus caminhões para recolher os trabalhadores, pois temem que seus veículos sejam depredados. Segundo os representantes da cooperativa, depois dos entendimentos mantidos ontem, a situação deverá estar normalizada a partir de segunda-feira.